

Instalação interativa para bicicletas

Paisagem Boldo

De **Gustavo Ciríaco e João Gonçalo Lopes**

Inauguração: 29 de junho, sábado, às 18h00

29 de junho a 14 de julho . 14h00 às 19h00 . Praça CCB . Entrada Livre



Ficha Artística:

Conceção e direção artística **Gustavo Ciríaco**

Artista convidado **João Saldanha**

Projeto arquitetónico e colaboração artística **João Gonçalo Lopes**

Construção e conceção de montagem **Patrick Hubmann e João Gonçalo Lopes**

Apoio à construção **Miguel Justino e Luísa Capalbo**

Fotografia **João Peixoto, Gustavo Ciríaco**

Assessoria de imprensa **Mafalda Simões**

Administração e gestão financeira **Missanga Antunes / Efémera Coleção**

Direção de produção **Carolina Gameiro**

Coprodução **Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança**

Apoio Institucional **THIRD – Das Research – Dance and Theatre Academy – Amsterdam University of the Arts**

Apoios à residência **DEVIR – Centro de Artes Performativas do Algarve (Faro/Pt), Pico do Refúgio (Rabo de Peixe/Pt), Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas (Ribeira Grande/Pt), 23**

Milhas/Fábrica de Ideias (Gafanha de Nazaré/Pt) e Espaço Novo Negócio/ZDB (Lisboa/Pt)

Apoio **República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes e Comissão Comemorativa 50 anos 25 de Abril**

PAISAGEM BOLD fruto da colaboração entre o coreógrafo brasileiro Gustavo Ciríaco e o arquiteto português João Gonçalo Lopes, resgata a experiência cinética e a poética espacial do coreógrafo carioca João Saldanha, inspirada na arquitetura modernista dos anos 1960 no Rio de Janeiro. Elementos como *cobogós*, rampas, curvas dos jardins e texturas estruturais são reimaginados num circuito de bicicletas ao ar livre, oferecendo uma instalação única e envolvente.

Serão disponibilizadas ao público cinco bicicletas (quatro para adultos e uma para crianças) para utilização na instalação, geridas pela equipa de frente de casa.

Gustavo Ciríaco é um coreógrafo e artista transdisciplinar brasileiro que transita entre a dança e as artes visuais, passando por projetos expositivos e intervenções onde a experiência é o motor da partilha com o público. Com um caráter *site-specific*, as suas obras fomentam o diálogo entre contexto e arquitetura, geografia e habitação, realidade e ficção, numa pesquisa contínua sobre os campos extensivos da arte de fazer dança. A sua obra foi apresentada nacional e internacionalmente na Europa, Américas, Ásia e Médio-Oriente. Entre os seus projetos destacam-se a exposição *Sala de Maravilhas* e as peças *Gentileza de um gigante* e *Aqui enquanto caminhamos*. Desde 2018, é artista-investigador associado no THIRD – DAS Research – Universidade de Artes de Amsterdão.

João Gonçalo Lopes é formado em Arquitetura, desenvolvendo a sua atividade na interseção entre a arte, o design e a educação. Com uma abordagem baseada nos contextos específicos, em escalas que vão desde o território, ao design de mobiliário, a sua prática investiga espaços e materialidades como mediadores das diferentes dimensões da realidade, sejam elas físicas, sociais, políticas ou afetivas. Trabalhou em reconhecidos estúdios de arquitetura em Tóquio, Xangai e Londres. Em 2015, cocriou o coletivo Til, onde desenvolve diversos processos materiais exploratórios e intervenções com diferentes comunidades, que questionam as noções de mediação, poder e participação no espaço público. Desde 2020 colabora regularmente com o coreógrafo Gustavo Ciríaco em projetos artísticos de diversos formatos como cenografia, instalação artística e performance. Desenvolve atualmente projetos e colaborações com outros artistas tais como João Fiadeiro ou Márcia Lança.

João Saldanha é um coreógrafo brasileiro que fundou, no final da década de 1980, o Atelier de Coreografia, uma companhia cuja história se mistura com o próprio percurso da dança contemporânea carioca e brasileira. Com um trabalho caracterizado pela fluência do movimento, as suas coreografias lembram um eterno passeio cinético, influenciadas pela rica composição espacial remanescente das linhas e tensões da arquitetura de Oscar Niemeyer, em diálogo com a irregularidade e os padrões abruptos da geografia do Rio de Janeiro, a sua cidade natal.